

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
SERVIÇO DE PROTEÇÃO AOS ÍNDIOS
2ª INSPETORIA REGIONAL NO PARÁ

CEDI - P. I. B.
DATA 31/12/86
COD M 6 D 22

ILMO, SR: Chefe da 2ª Inspetoria Regional do S.P.I.:

Dando cumprimento a determinação dessa IR, através da ordem de serviço interna nº 20/66, desloquei-me para a região do rio SABUGI, afluente da margem esquerda do rio IRIRI onde se encontra localizado a aldeia "MEKRÂNONTY-KAYAPÓ ou "MENTUKTIRES" - pertencente a tribo KAYAPÓ - cujo objetivo de minha missão era de observar e estimular os trabalhos que ora vem sendo executado por este grupo na construção de um campo de pouso, nesta localidade.

No sentido de colocar V.Sa. a par dos trabalhos já realizados e da real situação em que se encontra este grupo indígena, resolvi elaborar um sucinto relatório, que muito ajudará no encaminhamento das soluções - facilitando desta forma os trabalhos desta Inspetoria na resolução dos problemas expostos.

A aldeia dos índios MEKRÂNONTY-KAYAPÓ, chefiada pelo capitão BEB-GOGOTY, fica situada à margem direita do curso superior do braço norte do rio SABUGI, vertente do rio IRIRI; ocupando uma extensa área, aproximadamente entre os meridianos de 8° a 9° sul - sendo atingido ao SW (sudoeste) em uma pequena faixa pela zona de transição, entre a mata e o campo.

Conforme o último censo - realizado no dia 15 de abril de 1967 - os índios atualmente aldeados nesta localidade, atingem o número de 206, assim distribuídos:

| | | |
|----------|----------------------|-----|
| HOMENS= | (maiores de 12 anos) | 46 |
| MULHERES | (" " " " ") | 71 |
| S. MASC. | (menores de 12 anos) | 51 |
| S. FEM. | (" " " " ") | 38 |
| TOTAL= | | 206 |

A sua vida tribal conserva os padrões tradicionais, se encontrando presente esse grupo no estágio primário de aculturação. A aldeia tem suas habitações dispostas em círculo - 15 casas - com exceção do "nôgbe" (casa dos homens) que fica situado no centro da aldeia. Subsistem ainda em seu meio a instituição de moradias coletivas, conservando-se presos ao sistema matrilocal. As suas habitações, são de coberturas tipo duas águas, cobertas de palhas de palmeira inajá ou de ubin, cujas pa -

-redes frontais e laterais são de pau a pique, chegando algumas casas a medir 20mX7m, não existindo em seu interior nenhuma divisão.

Uma das causas determinantes, que contribui para com que os "MEKRANONTY" permaneçam nessa fase estacionária, é em consequência do seu isolacionismo devido as dificuldades de acesso a sua aldeia - sendo fluvial, o único meio de transporte para atingi-la.. Por constituir um grave empecilho ao bom desempenho dos nossos trabalhos, considero conveniente levar ao vosso conhecimento o roteiro dessa viagem: ALTAMIRA-ALDEIA "MEKRANONTY".

Da sede do município de Altamira ao P.I.A. J.K, em boteleão com motor de pôpa de 12 H.P., leva-se no mínimo 15 dias, do Posto, proseguisse a viagem em canoa durante 9 dias até chegar a "estrada dos índios" na margem direita do rio PITIATIA, sendo ainda necessário para alcançar a aldeia, percorrer essa trilha por dois dias - totalizando assim o percurso em 26 dias. São essas as dificuldades, um dos aspectos negativos, somando-se aos poucos recursos que dispomos e outros problemas... faz com que, torne-se precária a assistência recebida por este grupo da parte do Serviço de Proteção aos Índios.

Não obstante o seu isolacionismo de qualquer núcleo civilizado e a ausência de funcionários deste serviço em seu convívio, os índios "MEKRANONTY", em um tremendo esforço coletivo lutam dentro de suas próprias possibilidades à procura de desenvolver e melhorar o meio em que habitam - no afã de proporcionar melhores condições de vida aos seus.

Dentro dos trabalhos realizados, destacam-se grandes roças que circundam a aldeia em uma extensa área. Em parte foram recompensados em seus esforços despendidos nessa tarefa, tornando-se auto-suficiente em determinados produtos agrícolas, entre eles: Mandioca, Milho, batata-doce, Cana de açúcar e fumo.

Malgrado seus esforços, o grau de desenvolvimento alcançado tiveram resultados efêmeros ante as metas almejadas por eles. Um dos principais percalços encontrados, para um maior progresso de sua agricultura, foi a carência de recursos materiais para a transformação dos seus produtos agrícolas; inexistindo até mesmo, após tão longos anos de contacto com "nossa" civilização" de forno e máquina de ralar mandioca - elementos indispensáveis, no processamento da mandioca em farinha.

Pude constatar a insatisfação em seu meio, devido o não cumprimento das promessas por parte desse órgão, Suas primeiras desiluções, principiaram-se logo após o primeiro contacto com essa I-R. Com a chegada do grupo expedicionário em sua aldeia - setembro de 1958 - alentadoras esperanças surgiram para este grupo, A presença de civilizados em sua aldeia, representava para eles a introdução de novos elementos materiais em sua sociedade, que iria trazer consequentemente um acentuado desenvolvimento em sua economia, face a absorvição de novas técnicas em sua comunidade - aumentando sua força produtiva de trabalho.

Nesse contacto, os expedicionários propuzeram que eles se deslocassem para o igarapé "CANDOCA", onde receberiam uma eficaz assistência, por oferecer essa área, boas perspectivas econômica - principalmente na exploração extrativista: Caucho e castanha-do-Pará. Sem delongas a maior parte do grupo se dirigiu para o igarapé "CANDOCA", no rio IRIRI, onde aguardariam os recursos provenientes dessa IR para os trabalhos iniciais de assistência e edificação da sede do Pôsto.

~~XXXXXXXXXXXX~~ Durante todo um inverno, os aborígenes esperaram adá dádivas prometidas, o que lamentavelmente não ocorreu, pois, nessa época, esta ^{pe} Instoria atravessava uma difícil dituação financeira. Frustrados e decepcionados, abandonaram o igarapé "CANDOCA", retornando ao seu antigo habitat. Nessa triste jornada de regresso, os "MEKRANONTY" deixavam nessa região, além de suas esperanças, dezenas de filhos que haviam perecidos pelas doenças contraídas nessa localidade - ao invés, do tão esperado agente desse serviço, chegara / aos seus lares o agente mórbidos da gripe.

No ano ~~EXE~~⁶¹ de 1961, nova tentativa de instalação de um Pôsto de assistência a este grupo foi levado a cabo. Com fartos reeursos, foi organizada uma expedição dirigida pelo inspetor FRANCISCO MEIRECES; é importante salientarm que o então Diretor desse órgão, o Cel. Moacir Ribeiro Coelho, acompanhou pessoalmente ~~EXE~~ a expedição no decorrer dos seus trabalhos. Entabulado às conversações, ficou reesolvido a criação de um Pôsto no rio PITIATIA, afluente do rio CURUÁ - cujo encargo, estaria sob a responsabilidade do sertanista HILMAR HARRI KLUCK. Mais uma vez, o intento de criação de um Pôsto de assistência permanente a esse grupo caiu em completo fracasso - após o abandono dos trabalhos nessa localidade.

Um grande número de índios "MEKRANONTY" depois dessa nova ~~XXXX~~ desilusão, abandonaram essas paragens, deslocando-se para o lugar denominado "PORORI" à margem esquerda do rio XINGU - a montante da cachoeira "VON MARTIUS" - situado na área do PARQUE NACIONAL DO XINGU, no estado do MATO GROSSO - dirigido pelos irmãos VILAS BOAS, com os quais há muito ^{eles} vinha ^M mantendo contatos, segundo nos consta desde o ano de 1952. Presentemente, se encontram aldeados no PARQUE NACIONAL DO XINGU, um grande número de índios "MEKRANONTY" - cuja denominação nesta localidade é "TXUKAHAMÃE": Fazem parte deste grupo diversos índios da alta linhagem "MEKRANONTY", entre ^F eles: AYRUTY (KRETIRE), KRUMARE, LOPINI, KRE MÓRO e KAKÓRO.

Caso esta ININD, não desenvolva sem demora um eficiente trabalho de assistência, será inevitável o êxodo total dos restantes "MEKRANONTY", que se encontram tutelados a este órgão "protecionista". Um das principais razões da construção do campo de pouso, são os últimos esforços do "capitão" BEB-GOGOTY - dado o apêgo a essas terras - a fim de sustar o total abandono pelos seus, desta aldeia que foi ~~XXXX~~ ~~XXXX~~ edificada com tantos esforços e sacrifícios. A iniciativa da construção do campo de pouso, partiu do dito "capitão", por acreditar, que as facilidades oferecidas no acesso a aldeia, despertariam novamente as atenções desta IR para seu povo - ao seu vê, o retorno dos trabalhos assistenciais seriam a única forma de conter a onda migratória.

Segundo minhas observações, tive oportunidade de constatar que os índios que permanecem chefiados por BEB-GOGOTY, constituem-se em sua maior parte de jovens guerreiros. Periódicamente, alguns / desses guerreiros se dirigem para o Posto Juscelino Kubitschek, localizado na confluência do igarapé BAU com o rio CURUÁ, conduzindo algumas peles de animais silvestre a fim de trocárem por mercadorias, principalmente: fósforo, cartuchos, lanternas e pilhas, panelas, anzóis e / outros - sendo estes os de maiores preferências. Outros motivos, que ~~o~~ conduzem o seu deslocamento ao P.I.A. J.K. é de quando se encontram acometidos de alguma doença (na aldeia não dispõem de nenhum medicamentos, a não ser as práticas xamanísticas dos seus pajés) ^o ^A ~~têm~~ perecidos ~~mu~~ ^R ~~tos~~ índios durante a ~~tr~~ ^R ~~av~~ ^R ~~ess~~ ^R ~~ia~~ para o Posto.)

Infelizmente, por ser a época invernosa - se encontrando as estradas debaixo d'água - tornando penosa e dificultosa a realização de qualquer penetração de exploração da área, o menor percurso a ser atingido, levaria dias de dificultosa viagem, não me foi possível fazer um exato levantamento das perspectivas econômica da região. Outras razões que ^Bostaram meu trabalho neste sentido, foi a falta de recursos: espingarda, munição, lanternas, calçado, impermeáveis apropriados para a época chuvosa, víveres (farinha, sal, açúcar, café) entre outros.

Assim mesmo, através de informações prestadas pelos índios, me foi possível colher dados referentes as riquezas naturais da região do rio SABUGI. Segundo as informações - unânime entre os índios - a região do rio SABUGI, possui grandes castanhais, sendo os mesmos concentrados, oferecendo por isto maiores facilidades e melhores / condições de trabalho em sua exploração, do que os localizados na região do rio PITIATIA. Dando continuidade as suas observações, fizeram-me ver, que os castanhais do rio PITIATIA, além de serem disseminados existe anos que sua produção decai em 70%. Outras riquezas suscetíveis de exploração, são as do caucho e da sorva (encontrado em grande abundância na região do SABUGI), cujo aproveitamento só se tornará viável, dependendo de sua cotação no mercado e se dispusermos de meios próprios para o seu escoamento.

Após êsses informes, acredito que às medidas mais acertadas a serem tomadas para o desenvolvimento da área, deverão ser por ora na concentração de todo nosso plano de trabalho na região do rio SABUGI. O local conveniente e com perspectivas promissoras para a instalação de um Pôsto ou um setor de fiscalização da área, será na confluência do rio SABUGI-IRIRI, ou no lugar denominado cachoeira do SANGUE, no rio IRIRI.

A instalação de um Pôsto, nesta área, irá trazer uma série de fatores positivos: além de promover o desenvolvimento da área, detrá as constantes invasões da região por caçadores de animais silvestre. Atualmente, não se existe nenhuma fiscalização no rio IRIRI, estando essa área a mercê de elementos aventureiros, que sérios danos vêm causando em prejuízos dos nossos trabalhos, tornando-se uma constante ameaça a grupos indígenas arredios, existentes nesta área. A presença de uma frente de serviço nesta área, evitará, choques entre êsses elementos e os índios denominados "KRAIN-AKORE" - que habitam nas pro

-ximidades das cabeceiras d'este rio.

Para melhores esclarecimentos a respeito, citarei um episódio ocorrido no rio PITIATIA, no qual alguns desses elementos tiveram participação, sendo que infelizmente temos a lamentar a perda de uma vida humana - com o covarde assassinio de um indio, pertencente ao grupo "BURIRITI" - o que nos faz supor, que já haja verificado / na área do rio IRIRI, choques, entre caçadores e índios "KRAIN-AKORE" - geralmente, essas caçadas são realizadas em território tribal.

O "capitão" BEB-GOGOTY, fazendo alguns esclarecimentos a respeito, mostrou-se bastante contrariado com essas invasões que põem em risco a vida dos seus e prejudicam os meios de subsistência de sua aldeia com o extermínio das caças em sua adjacência. Como é de nosso conhecimento, a prática de animais silvestre nessa área, é realizada em alçapões, sendo utilizado como isca a carne de outros animais.

Além dessa, outras frentes de penetração não tardarão em atingir o território tribal em um breve espaço de tempo - pois, há muito que já atuam em suas proximidades. O avanço vertiginoso dessas frentes em demanda de territórios tribais - em áreas, até então desabitadas de brancos - corre o risco de se verificar de modo violento, dado a inabilidade dos sertanejos em lidarem com povos de cultura distinta, que unindo-se as barreiras linguísticas e aos preconceitos, poderão precipitar em choques armados, de funestas consequências a ambas as civilizações.

Razão pelo qual sugiro, que por ora, se faça os estudos preliminares para a inclusão desse ^{GRUPO INDÍGENA} dentro de um plano de emergência, dirigindo totalmente todos os recursos disponíveis no estabelecimento de uma estrutura econômica que os coloque em condições de competição com a população regional, sendo esta a primeira etapa para outros empreendimentos tão reclamados para o pleno desenvolvimento dessa comunidade.

Urge também, por conseguinte, em face dessas contingências a intervenção desta Inspeção ante as autoridades governamentais do estado do Pará, no sentido de ser expedido - pelo órgão competente desse estado - em caráter definitivo, o título de posse de uma gleba de terra na região divisora XINGU-TAPAJÓS.

tendo ao leste e ao oeste como limites naturais o leito dos rios IRI RI e CURUÁ; quanto ao sul e norte deverá ser delimitado na altura \hat{A} dos paralelos de $7^{\circ}30'$ de latitude S a 9° de latitude S - abrangendo toda a área divisora destes rios.

A concessão desta área, constituirá sem dúvida um im per ativo à sobrevivência dos "MEKRANONTY" - e mo grupo étnico autô nomo - cuja estrutura econômica primitiva, necessita de uma extensa área para obtenção dos meios de subsistência, compatíveis ao seu mo do de vida. Estas medidas a serem adotadas, serão imprescindíveis na preservação do território tribal, não só do "MEKRANONTY" como de outros grupos aldeados nesta área, principalmente das tribos "KRÄIN -AKORE e de um pequeno grupo arredio dos KAYAPÓ, que se encontra lo calizado na periferia do rio JAMACHIN.

Dando prosseguimento a missão, procedi uma inspeção nos trabalhos iniciados da construção da pista de pouso. Redigirei a seguir, alguns comentários sobre a importância desta obra e, alguns dados na parte relativa a sua localização e referentes aos \hat{X} progresso de sua execução.

Uma das causas alimentadoras de estímulo, que \hat{A} conduzem so aborígenes a envidarem incessantes esforços na execução deste empreendimento., com a maior brevidade possível é a esperança de que logo após sua conclusão e homologação, seja esta localidade incluída nas linhas aéreas do CAN (CORREIO AÉREO NACIONAL). Com a efetivação da inclusão da aldeia nessa rota, nos tornará viável \hat{A} estabelecer definitivamente um Pôsto de assistência aos "MEKRANONTY". Além de assegurar a esta comunidade a sua integração a outros núcleos populacionais do país - garantindo-lhes um eficiente abastecimento dos bens de suas maiores necessidades e proporcionando o escoamento de determinados produtos, constituirá para a FAB mais um ponto de apoio em sua rota XINGU (JACARÉ) - CACHIMBO - ficando este último, localizado a 97 Km do \hat{S} W da aldeia.

O futuro campo de pouso, fica localizado no flanco leste da aldeia, à um km de distância das suas habitações, cujas \hat{E} N coordenadas são de $54^{\circ}4'$ de longitude (oeste) e $8^{\circ}52'$ de latitude (SUL); sendo que sua principal cabeceira está situada ao norte seguindo di reção sul; os ventos dominantes, durante essa época invernososa são os de quadrante norte em direção SW; no flanco norte e NE a uns 2 km da cabeceira da pista, existe uma pequena elevação (morro); quanto ao sul seguindo direção NE corre um igarapé - convém ressaltar, que esta \hat{A}

área é circundada por extensões roçadas - sendo areno-argiloso, a formação do seu solo.

Até o presente momento, já foram construída 400 metros de pista - se encontrando a mesma em condições de receber aviões monomotor, entretanto, o projeto dos índios é concluir uma pista de pouso com 1,200 metros de comprimento por 25 metros de largura - ~~cap~~ capacitada ao tráfego de bi-motores. Dado as copiosas chuvas caídas durante essa época invernososa - tornando-se desfavorável a intensificação dos trabalhos - a conclusão da obra, só se tornará realidade em fins do próximo verão - isto é, dependendo da ajuda desta IR.

Assim é, invocando a sua valiosa atenção para o assunto, acredito, que estas explanações, darão uma nítida ideia a V.Sa. de como decorreu a missão a qual fui incumbido desempenhar; facultando-lhe, coordenar um plano de trabalho que nos possibilite, fomentar a exploração dos recursos naturais da região e, incrementar através de processos racionais o aumento de produção das suas lavouras de subsistência, para que venha em futuro bem próximo, a corresponder no atendimento das necessidades mais prementes dos nossos tutelados - como é óbvio, promovendo o bem-estar social dos "MEKRANONTY"

Valho-me da oportunidade, para externar meus agradecimentos ao ativo e laborioso grupo "MEKRANONTY-KAYAPÓ - na pessoa do seu líder BEB-GOGOTY - sendo que, sem a sua valiosa e inestimável ajuda, tornaria-se impossível atingir os fins do meu objetivo; em parte a elaboração deste relatório, manifesta meus sentimentos de gratidão para com este valoroso povo.

Atenciosamente

Antonio Cotrim Soares

ANTONIO COTRIM SOARES

Belém, 27 de julho de 1967